

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1524
Seis mezes	500
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1223
Numero avulso	500

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do
CENTRO REPUBLICANO
Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicados não es restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

MINISTERIO DA GUERRA

Repartição do Gabinete

NOTA OFFICIOSA

Em carta dirigida à imprensa o ex-ministro da guerra, sr. Norton de Matos, mostra-se alarmado com o perigo de vir a desaparecer nos campos de batalha da Europa «a nossa representação nacional, no seu mais alto significado».

De documentos existentes no ministerio da guerra se podem, no entanto, colher elementos para mais completo esclarecimento do publico, prehendendo-se assim, as lacunas da «defesa» do sr. Norton de Matos.

Empenhado em elevar o effectivo das nossas forças em França, sem que solicitação alguma fosse feita ao governo portuguez, dizia aquelle senhor:

«Nestas circunstancias, e orientado sempre pelo «desejo» de augmentar junto dos aliados a nossa cooperação militar, e atendo estadao cuidadosamente as possibilidades militares, economicas e financeiras do paiz, entende o Governo da Republica poder enviar desde já para a França duas divisões», constituindo um corpo de exercito no qual se transformará o corpo expedicionario portuguez, actualmente a embarcar.»

Antes de decorridos dois mezes sobre a data d'este officio, o mesmo sr. Norton de Matos contradizia-se, relativamente ás possibilidades militares, economicas e financeiras do paiz, em que fundamentou a proposta de augmento dos nossos effectivos em França, por telegrama dirigido ao sr. dr. Affonso Costa para Paris, em 17 de abril de 1917, concebido nos seguintes termos:

«Peço consiga governo inglez nos forneça mais quatro «destroyers» o que permitirá duplicar os transportes mensaes e enviarmos mensalmente vinte mil homens; que consiga o accordo definitivo sobre transformação corpo expedicionario em corpo exercito e do governo francez o «fornecimento de vinte e quatro peças e da esquadilha de aviação», de approvação convenção militar relativa «fornecimento de artilharia», e finalmente de uns e outros «assistencia financeira que nos permita continuar a nossa preparação militar e manter em França e Africa as nossas expedições até fim da guerra.»

Ainda acerca das alludidas possibilidades, o sr. dr. Affonso Costa, então chefe do governo e ministro das Finanças, exprimia-se, por sua vez, nos seguintes termos, em telegrama expedido, em maio de 1917, ao sr. Norton de Matos, para Londres:

«Se v. ex.ª não vencer absolutamente problema de corpo de exercito e transporte de tropas por navios inglezes, e continuarem dificuldades emprestimo com gravame existencia nacional, conforme se mostrou ha

dias tragicamente governo portuguez deve ser constrengido a explicar situação paiz e abandonar em seguida poder, como reconhecimento «erro committido por alguns seus membros», etc.

«Esperemos por isso que reclamações sobre assumptos militares e financeiros sejam agora attendidas, para poder continuar esta difficil empresa.»

Na mesma ordem de ideias é bem elucidativo o seguinte telegrama, expedido de Londres, pelo ex-ministro sr. Norton de Matos, ao sub-secretario de Estado da guerra, em 10 de junho de 1917.

«É indispensavel esse ministerio tome energicas e urgentes medidas para fazer partir para França, sem olhar quaesquer considerações ordem pessoal, e indo buscar, os onde os houver, sem attender situações, armas ou serviços, utilizando officiaes cavallaria para serviço infantaria, quer ahí, quer Erança, mandando partir já todos os alferes milicianos e produzindo cada vez mais, utilizando officiaes-reserva e reformados e fazendo promoções em grande numero. Peço informações este assumpto, pois estou altamente preocupado este estado de coisas não comprehendendo razões não tem sido satisfeitos meus instantes pedidos officiaes.»

Em um documento de junho de 1917 do qual existe a minuta feita pelo proprio punho do ex-ministro sr. Norton de Matos, relativo ás dificuldades em intensificar «a acção que a grande maioria da nação, por meio de uma genuina representação democratica, exercia desde a proclamação da Republica», dizia aquelle senhor:

«A consecuencia d'este facto seria o desprestigio do governo democratico, a necessidade de dar ao Parlamento explicações que ninguem entenderia», seguindo-se provavelmente uma crise ministerial com consequências impossiveis de prever, «mas que abalariam em todo o caso a acção do partido que mais trabalhou a favor da participação na guerra.»

Assim, todas as conveniencias e difficuldades nacionaes nada valiam perante a vantagem, que se procurava obter, de assegurar o prestígio do partido democratico, e a necessidade de que se poderia chegar, e que muito se rereava de haver que dar explicações ao Parlamento.

Como os nossos presados leitores hão de ter reconhecido da leitura da «nota officiosa» que deixamos transcripta e que pelo ministerio da Guerra foi distribuida pela imprensa, trata-se da accusação mais grave que até hoje tem sido feita ao

partido democratico. Segundo esse voto o partido democratico empurrou-nos para a guerra e empenhou-se sempre em elevar os effectivos militares que ali tinhamos sem que solicitação alguma para tanto nos fosse feita por parte dos aliados, mas unica e simplesmente para que esse partido se engrandecesse e prestigiasse.

Então as vidas dos nossos queridos concidadãos mortos na guerra, com todo o esse cortejo de lagrimas e lucto que a guerra acarreta, foram friamente sacrificadas pelos srs. democraticos sem que os nossos aliados o solicitassem e só para que o seu partido se tornasse maior e conseguisse o exclusivo poder?!!

As finanças portuguezas já de pauperadas foram tão assustadoramente aggravadas com as despesas da guerra que muitos economistas já duvidam que lhe possamos fazer face, só porque o sr. Affonso Costa, o sr. Norton de Matos e outros dirigentes do partido democratico, vendo periclitante a sua situação ministerial supozeram assim consolidar-a?!! Francamente, isto é grave e muito grave constituindo, repetimos a mais tremenda accusação que até hoje se tem feito aos dirigentes de aquelle partido. Se estes não veem sem demora contrapor documentos ou argumentos que destruam os que o governo transcreveu na nota de que vimos tratando, haverá ainda alguém n'esse paiz, que sem córar, possa lembrar-se que foi partidario de reus de tamanho crime?!

Por amor ao menos das victimas heroicas do tremendo conflito se isto não é verdadeiro o partido democratico que se defende já, por que esta accusação fulmina e nós não a desejamos um minuto de pé, se ella d'algun modo se póde destruir.

Se não tiverem outros jornaes para o fazer fica o nosso á sua inteira disposição para dizerem da sua justiça.

E digam-no já por que o paiz inteiro está esperando a sua defeza com uma ansiedade equivalente o da emoção que semelhante noticia em todos produziu.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

A orientação dada ao seu discurso pelo sr. dr. Brito Camacho na conferencia que foi fazer a Coimbra, no passado domingo, e que depois confirmou no brinde pronunciado no banquete que a essa conferencia se seguiu é claramente demonstrativa da pouca harmonia que existe entre o chefe da união republicana e o do actual governo.

Os que bebem do fino dizem tratar-se de mais uma habilidade politica do chefe do unionismo para coagir o sr. dr. Sidonio Paes á concessão de maior fatia no bote eleitoral.

Outros affirmam, porem, que ha effectivamente fundas desintelligencias entre os camachistas e centristas sendo natural que o afastamento d'aquelles mais se accentue ainda, sem contudo motivar uma crise ministerial, por que em tal hypothese os actuaes ministros camachistas passariam com armas e bagagens para os centristas.

Emfim, uma embrulhada tal que pouco se harmonisa com a gravidade da situação e que só o tempo póde esclarecer.

Recenseamento eleitoral

Parece fôrta de duvida que o governo vae prorogar os prazos do recenseamento eleitoral.

Em tal hypothese licito é esperar que seja ampliado o direito de voto, extendendo-se a todos os chefes de familia ou ao menos aquelles que paguem determinada quota de impostos.

Generos de consumo

O governo ordenou telegraphicamente o manifesto rigoroso do trigo, do milho, do azeite e da batata existente no paiz, afim de se habilitar a conhecer com exactidão os generos que possuímos e aquelles que necessitamos importar para fazer face ás necessidades da nossa alimentação.

N'esse sentido foram dadas terminantes ordens ás auctoridades administrativas, tornando-as responsaveis pelo exacto cumprimento d'essa determinação e mandando entregar aos tribunaes todos os que se opozere a essa

previdente medida ou por qualquer forma tentarem illudil-a.

Trata-se pois d'uma medida governativa que tem de ser rigorosamente cumprida pela auctoridade administrativa, e cuja utilidade e alcance é de facil demonstração.

Toda a gente sabe que os generos de consumo existentes no paiz não chegam para a alimentação publica, sabendo-se tambem que o governo lucha com as maiores difficuldades para adquirir os que nos faltam.

Em taes condições facil é reconhecer a necessidade que o governo tem de saber o que ainda possuímos para só importar o que nos for absolutamente indispensavel.

E' dever de todos nós auxiliar a acção do governo já facilitando-lhe o alludido inquerito já concorrendo para que elle seja tão verdadeiro quanto possivel.

LEI DA SEPARAÇÃO

No «Diário do Governo» de 23 do proximo findo mez de fevereiro foram effectivamente publicadas as annunciadas alterações á Lei da Separação, attendendo-se rasoavelmente ás reclamações mais urgentes não só dos catholicos em geral como dos proprios ministros da religião catholica.

Não se concedeu decerto tudo quanto estes reclamavam mas não ha duvida nenhuma que foram completamente limadas as arestas mais affadas da lei em questão, que eram afinal—todas as que attentavam contra a liberdade de crença e legitimas aspirações dos crentes do catholicismo.

Das disposições da alludida lei, que muito ha de concorrer para a pacificação da sociedade portugueza e para integrar no novo regimen aquelles que as irritantes disposições da Lei da Separação d'ele afastaram, vamos dar um resumido extracto por não dispormos de espaço para as publicar na integra como era desejo nosso.

Desaparecem as celebres cultuaes dando-se todas as facilidades possiveis para a constituição de corporações que queiram incumbir-se do culto ás quaes serão cedidas, mediante simples reclamação e por meio de inventario aos templos e objectos do culto n'elle existentes.

Dá-se aos parochos o direito de fazerem parte d'aquellas corporações e a garantia de não serem deslocados por simples alvedio do respectivo ministro, mandando os julgar pelos tribunaes comuns quando accusados de factos poniveis, dando-se-lhe ainda a faculdade de exercerem o culto, nos logares adequados, a qualquer hora.

E' permittida a fundação de seminarios e outros estabelecimentos destinados ao ensino da theologia e das disciplinas preparatorias, que ficarão sujeitos a fiscalisção que o Estado exerce nos estabelecimentos d'ensino, mas sem ingerencia nos respectivos compendios e nomeação de

professores, permittindo-se a cendencia para esse effeito e nos termos em que é feita a dos templos, dos edificios dos antigos seminarios, em que ainda não funcionem serviços do Estado.

E' concedido um novo praso de tres mezes para os particulares e ás corporações com individualidade juridica reclamarem, pelo processo indicado no decreto de 31 de dezembro de 1910, sobre a propriedade dos bens a que se refere o art. 62 da Lei da Reparação que ainda se conservam na posse do Estado.

E, finalmente, preceitua-se que em diploma especial se determine os termos e condições em que aos ministros da religião catholica, que á data da Lei da Separação exerciam funcções vicariarias e dependentes da intervenção de Estado, será concedida uma subvenção annual e vicariaria.

Estiagem alarmante

Estão justamente alarmados os agricultores d'esta região com a extraordinaria estiagem a que estamos assistindo dos mais funestos effeitos para a respectiva agricultura.

A maior parte das outr'ora abundantes nascentes d'agua que aqui tinhamos e que constituíam o melhor elemento da fertilidade dos nossos terrenos, acham-se completamente seccos e as restantes estão de tal modo enfraquecidas que não podem servir para as irrigações agricolas a que eram destinadas.

Além d'isso as terras estão tão seccas e apertadas que não ha meio algum de serem cultivadas, correndo todo o risco de ficarem de pouso.

Emfim, uma calamidade como não ha memoria alguma n'estes sitios e cujas terriveis consequências trazem toda a gente cheia de apprehensões e receios.

A TERRA

SUA PRODUÇÃO

nos dois ultimos annos

Uma conclusão desoladora

Dados estatisticos recentemente publicados permitem-nos apreciar alguns ramos da produção agricola, nos dois ultimos annos.

Os numeros apurados resumem-se pela fórma seguinte:

	1917	1916
Trigo, milhões de litros.	196	234
Centeio, idem	102	94
Aveia, idem	128	115
Cevada, idem	50	44
Fava, idem	38	38
Grão de bico, idem	7	6
Batata, milhões de klog.	79	82

A não ser no centeio, na aveia e na cevada, não se observou, nos dois ultimos annos, aumento de produção.

AS LAGRIMAS

(Ao Guilherme Agria.
—A' pureza e naturalidade
sublime do seu estilo de artista.)

«Que fora no mundo a vida
Se a dor, que n'alma doe tanto,
Não a minorasse o pranto?!»

Ernesto Cibrão

N'este horroroso pélago da vida
Cheia de espinhos e medonhas fráguas,—
De crimes e torturas,
Como lenir noss'alma dolorida?!—
Como por termo a tão pungentes maguas,
A tantas desventuras?!...

Após alguns momentos de alegria,
Do rútilas esperanças sedutoras,—
De celico prazer,
Surgem mezes ou anos de agonia,
De tristezas crueis, desoladoras,—
De horrifico sofrer!

E n'este mar de crimes e de horrores,—
De lutos, de traição, de crueldade
E miserias pungentes,
Carpimos finalmente as nossas dores
Com prantos de tristeza e de saudade,
Com lagrimas ardentes.

Choramos quando a dor atroz, maldita,
Cingindo-nos de crépes tenebrosos,
Nos fere os corações!...—
E' quando a desesperança nos crucita,
Choramos comovidos e saudosos
As mortas illusões!

Choramos quando a escolta dos tiranos
Que perseguem no mundo os desgraçados,
Ri dos nossos lamentos!—
Choramos n'este mar de desenganos.
Quando os crimes dos homens revoltados
Nos enchem de tormentos!

Choramos quando, em horas tormentosas,
Seguimos da miseria o agro trilho
Em horrido estrector,
Carpindo as nossas maguas dolorosas!—
E chora a mãe quando lhe morre um filho,
Em convulsões de dor!

Em soluços amargos de saudade,
—(Se uma fagueira esp'rança nos engana
O triste coração)—
Choramos a perda da mocidade!—
E chora o pobre, emfim, lá na choupana
Quando se vê sem pão!

Choramos se a Miséria, Peste e Fome
Estendem bruscamente sobre a terra
A foice sanguinaria!—
E chora um pae—na dor que o consome—
Ao partir um filho seu p'rá guerra
Cruel tumultuária!

Chora o marido ao ver morrer a esposa,
Retendo uma paixão convulsa, ingente
No peito comprimido...
E chora a esposa triste e desditosa
Em convulsões de dor mortal e ardente
Se lhe morre o marido!

Chora na dor o triste desgraçado
Que na espinhosa senda d'esta vida
Alegrias não tem!—
E, com o coração dilacerado,
Desfaz-se em choro a filha estremecida
Quando lhe morre o mãe!

E quem não chora ao ver tantas desditas,
Tantos crimes enfim, tantas torturas,
O' filhos da desgraça?!...
Choremos juntamente, almas proscritas!
Que eu também choro as tristes desventuras
Da nossa pobre raça!

Bemjardim

Manuel Correia da Silva

Flagelos da Humanidade

Depois do flagelo da «guerra» faltava-nos ainda o da «fome» e o da «peste» para comporem essa trilogia terrível que reúne em si os maiores flagelos da fragil humanidade.

Pois já temos no Porto uma epidemia de caracter bem alarmante que a medicina classifica de «tifo exantemático» e que ali está produzindo estragos terríveis ameaçando estender as suas azas de morte por sobre outras localidades d'este pobre paiz.

A sciencia e o governo estão tomando as medidas profilaticas que o momentoso assumpto reclama, esperando-se com justificada razão que a terrível doença possa ser localizada n'aquella cidade e ali estermiinada.

Para isso se conseguir não bastam sómente as pesadas despesas que o governo está fazendo sendo absolutamente preciso que todos se compenetrem da gravidade do caso e sigam á risca as prescripções da sciencia.

Pelo que diz respeito «à fome» também esta sinistra visita de nós se avizinha a passo acelerado sendo já muitas as localidades onde os alimentos escasseiam assustadoramente, ameaçando desaparecerem por completo se por parte do governo não forem decretas providencias que acudam a uma situação tão aflitiva.

A principal d'essas providencias era evidentemente a prompta importação de cereaes, mas dada a falta de navios com que o governo lucha poderá elle lançar mão d'esse recurso?

E' o que ignoramos receando muito que tenhamos de governar-nos com a prata da casa o que equivale a dizer que terríveis dias estamos para passar, dada a reconhecida deficiencia dos nossos recursos alimenticios.

Encorporação de recrutas

De 1 a 5 do presente mez de março hão de fazer a sua apresentação nas unidades militares a que foram destinados e abaixo vão referidas, os recrutas d'este concelho e anno de 1917, a saber:

FREGUEZIA D'AGUDA

No regimento de Infantaria 15 em Thomar

Antonio Simões Alexandre, Abilio Simões d'Abreu, Augusto Lopes Rocha, Leopoldo Simões, Manuel Jorge, José da Silva, Manuel dos Santos, Antonio Simões

Quinta e Francisco Dias.

FREGUEZIA D'AREGA

Para Infantaria 15 em Thomar

José Antunes, Mario Lopes, Eduardo Gomes Francisco Marques.

Nos obuzes de campanha em Castello Branco

Antonio Henriques.

Em artilharia 8, Abrantes

José Nunes, Manuel Alves Junior, José Mendes e Augusto da Silva.

FREGUEZIA DE CAMPELLO

Para Infantaria 15 em Thomar

Alfredo Francisco dos Santos, Antonio Henriques de Campos, Manuel Simões Pereira, Joaquim Simões Angelo, José da Silva Vinhas e Joaquim Pires Varandas.

Na Companhia de Saude, Lisboa

Antonio Lourenço de Campos.

Na Companhia de Subsistencias em Lisboa

Antonio Alves Coelho.

FREGUEZIA DE FIGUEIRÓ

Para Infantaria 15, Thomar

Manuel da Silva Neto, Joaquim Mendes Vid, Manuel Vaz, Fernandes Rodrigues, Abilio da Silva, João Pedro Godinho, Augusto Francisco, Manuel Simões da Silva, Manuel Godinho, João Simões, Manuel Simões Ferreira, Azuil Lopes, Augusto Curado de Almeida e Antonio Maria da Silva.

Nos obuzes de campanha, Castello Branco

Manuel d'Abreu e Lucio Goutram Lopes,

Em Engenharia, Lisboa

Virgilio Achilles d'Aguiar.

Em Artilharia de Guarnição, Ameixoeira

Antonio Victorino.

ANUNCIO

Professora diplomada que tem habilitado numerosos alumnos para exames, primarios, lyceaes e de admissão ás Escolas Normaes aceita duas meninas para 1.º e 2.º grau. N'esta redacção se diz.

Bacelo americano da melhor qualidade

Tem para vender em grande quantidade:

José Dias Morgado—Quinta do Mouchão—Figueiró dos Vinhos.

AOS LAVRADORES

ADUBOS CATALICOS

Vae ser montado n'esta villa um grande deposito d'estes magnificos adubos que serão fornecidos a todos os agricultores nas mais vantajosas condições.

Ha adubos especiaes para batata.

Ha adubos especiaes para milho.

Ha adubos especiaes para trigo, centeio e cevada.

Ha adubos especiaes para vinhas, oliveas, hortas, pomares etc., etc.

Ha tambem sulfato de cobre, cal gorda, enxofre cuprico e radia para tratamento de vinhas tudo nas melhores condições de qualidade e preço.

Derigir as requisições ao depositario

José de Lacerda e Almeida

Figueiro dos Vinhos

Annuncio

1.ª publicação

NO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do escrivão que este passa e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Maria, que foi logar da Cavadinha, correm editos de trinta dias, citando para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario, ou n'elle se fazer representar, sem prejuizo do seu andamento o meio Adolpho Manuel Simões e o co-herdeiro Manuel Rodrigues, ausentes em parte incerta.

O escrivão do 3.º officio

Elisio Nunes de Carvalho

Verifiquei

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Tribunal do Commercio

1.ª publicação

POR este Tribunal, em sessão de hoje foi declarado em estado de falencia o commerciante Antonio Henriques Dias, das Sarzedas de São Pedro, fregue-

zia de Castanheira de era' sendo nomeado Antonio Augusto de Brito, administrador da massa falida, não sendo nomeados curadores fiscaes, por não ser ainda conhecida a lista dos credores. Para reclamação dos creditos foi marcado o prazo de noventa dias.

Figueiró dos Vinhos, 23 de fevereiro de 1918 E eu Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz Presidente,

Elisio de Lima

J. ABRANTES

Alfaiate

Roupa sob medida para homens e meninos.

Trabalha em obra de cinta e sobretudos.

Encontra-se em casa do sr. Carreira ou no seu atelier, na rua da Agua, n'esta villa.

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueirense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.

Estercos de curra e cocheiras

Compra qualquer pro-
ção de carradas de es-
terco o proprietário sr.
Joaquim Lacerda Ju-
nior, d'esta villa.

que é
Na barbearia ARTE NOVA
modernamente montada, encon-
tram so ex.^{mos} freguezes, todas as
condições hygienicas nma per-
feição escrupulosa em todos os
serviços e sobretudo um esmera-
do asseio.
Prefiram, pois, a barbearia

ARTE NOVA

(em frente do hotel João Luiz)

O proprietario

Carlos Jorge

BARBEARIA ARTE NOVA

(em frente ao hotel João Luiz)

Figueiro dos Vinhos

N'um magnifico e espaçoso sa-
ão, abriu no dia 6 de janeiro,
esta bem montada barbearia de

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —
MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de er cha mad
para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelo preço
antigo — Relógio de sala afeitado por 60 annos, as-
sim como de bolso; ouro e prata e outros proprio para
brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa es-
colher por preços baratissimos.



O proprietario offerece
gratuitamente um gramop-
hone a quem comprar
TRINTA DISCOS

Concertos em relógios de qualquer systema, as-
sim como gramophones, machinas de costura, caixas de
musica.

*Executam-e com perfeição e emero acabamento,
como ca não ha quem execute melhor e mai perfeito.*

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas,
por bom preço

Grande deposito de machinas Singersnito
acreditada no nosso paiz que convém
a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para
bicyclettes

AVISO — Participa aos seus ex.^{mos} fregue-
zes e ao publico em geral que mudou o seu estabeleci-
mento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin
A. Mendes para defronte do Club Figueirense.

CLINICA DENTARA

Fleom

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos de
extração de dentes e raizes; limpeza da
boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte por-
celana e ouro; colocação de dentes artificiaes e den-
taduras completas em vulcanide simples ou com in-
crustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a
pivôt; dentes blindados a ouro; cordões d'ouro; concer-
tos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras
velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fes-
sem novas.

Para os pobres
tratamento gratis

HOTEL VIZIENSE

Rua das Mouras, res. 7. 2.º

Lisboa

O proprietario, previne os
srs. passageiros que não
se deixem illudir por intrusos
que se dizem empregados da ca-
sa para assim os ludibriar, levan-
do-lhes preços exorbitantes em
comparação aos que actualmente
tem, que são:

Almoco, separado.....	300
Chá ou café e pão com man- teiga.....	100
Janitar.....	400
Diaria.....	1200
Só dormida por pessoa.....	500

N'estes preços está incluido
vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar
o emblema do bonet, o qual tem
os dizeres da casa que o empre-
gado representa, evitando assim
o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel
tem empregados habilitados para
acompanhar os srs. passageiros
gratuitamente ás agencias e indi-
car-lhes a melhor forma de em-
barque e condução das suas ba-
gagens, evitando assim o serem
explorados.

Pede aos que desejam procura-
rar o seu hotel, o avisem para es-
ir esperar.

N'este hotel trata-se de procura-
ções e facilita-se o recetimento
de letras.

Proprietario

Antonio da Carmo Catado

Typographia de "O Figueirense,"

EGUEIRO DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e eco-
nomia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de im-
pressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergami-
nho, marfim e luto de toda a qualidade, por pre-
ços convidativos.